

Turno da fome poderá voltar

De novo secretária de Educação, Eurides Brito, diz que fará tudo para dar vaga a mais de 10 mil alunos nas escolas públicas

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

Anegociação foi difícil e a professora Eurides Brito (- PMDB) relutou até o último instante em aceitar. Confessa que preferiria um desafio novo, o legis-

lativo. Mas não será deputada distrital nem por 24 horas. O seu gabinete na Câmara Legislativa foi esvaziado às pressas e a partir de hoje mesmo ela já integra a nova equipe de governo do governador Joaquim Roriz (PMDB).

A paraense de 60 anos e mãe de

dois filhos vai ocupar a secretaria que deu maior popularidade ao governo de Cristovam Buarque (PT): a Educação. Missão que não a intimida nem um pouco, segundo ela mesma afirma. "Não sou mulher de ter medo de batalha", desabafa.

Experiência não lhe falta. A nova secretária já esteve à frente da Educação do Distrito Federal por oito anos — de março de 1979 a abril de 1985 durante os governos Lamaison e José Ornelas e de 1993 a 1995 na última gestão de Roriz. Nem ti-

midez. "Vejo com muita tranquilidade assumir uma pasta onde o governo Cristovam teve destaque. Sou uma professora universitária e venho da mesma instituição onde trabalham o secretário (Antonio Ibaíez) e o governador (Cristovam Buarque)", justifica.

E ela promete fazer ajustes na política educacional petista. A Escola Candanga — que pôs fim à tradicional seriação escolar no ensino fundamental e era uma das prioridades do governo do PT — deve acabar. Mas a sua primeira investida será

para colocar todas as crianças na escola. Por isso, se for preciso, Eurides Brito não descarta a possibilidade de alunos terem, no começo deste ano, carga horária reduzida nas escolas.

Eurides Brito ainda desfere críticas à forma de governar do PT. Segundo ela, houve muito marketing e idéias plagiadas. Abaixo os principais tópicos da entrevista que a nova secretária deu ao *Correio Braziliense* ontem de manhã, logo depois de tomar posse na Câmara Legislativa.